

## LIÇÃO Nº 12 - QUEM AMA CUMPRE PLENAMENTE A LEI DIVINA

Subsídio elaborado por Inacio de  
Carvalho Neto. E-mail do  
autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### Comentários iniciais:

- Nesta lição estudaremos o primeiro dos nove aspectos do fruto do Espírito, de Gl. 5.22: o amor.
- Em primeiro lugar, convém aqui uma observação gramatical: existem quatro palavras gregas que podem ser traduzidas por “amor”, que são: 1) *eros*, que é o amor carnal, o instinto sexual, a atração física; dessa palavra derivaram algumas palavras na língua portuguesa, como “erotismo”, “erótico”; esta palavra não é encontrada no Novo Testamento; 2) *storge*, que é o amor existente na relação entre pais e filhos, fruto da afeição parental, o amor mais sublime que existe entre os homens; esta palavra também não é encontrada no Novo Testamento, embora a ideia do amor *storge* está contida em Is. 49.15 e 66.13; 3) *philia*, que é o amor sentimental, emocional, de empatia, é a amizade; esta palavra se encontra em 1Pe. 1.7, traduzida na ARC por “amor fraternal”; 4) *agape*, que é o amor originado em Deus, o amor incondicional, ilimitado.
- A versão Almeida Revista e Corrigida (ARC) usa o termo “caridade” para traduzir o grego *agape*, para distinguir de *philia*, que foi traduzido como “amor”. Isso se explica pelo fato de que a ARC data de 1681, usando, portanto, um português arcaico. E deriva de Agostinho, que no século IV d.C. já havia traduzido *agape* por *charitas* (caridade). Mas este não é o melhor termo para se referir ao amor hoje. Caridade, atualmente, está mais ligada à ideia de ações filantrópicas.
- A versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), que é do século XIX, substituiu “caridade” por “amor”. O mesmo ocorre na Nova Versão Internacional (NVI), na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), entre outras.
- Igualmente em outras línguas a tradução é equivalente, como, por exemplo: “love” (amor), na King James Version (KJV, a versão mais conhecida na língua inglesa); “amore” (amor), na Nuova Versione (NT, versão na língua italiana); “Liebe” (amor), na versão de Martinho Lutero (versão mais conhecida na língua alemã); entre outras.
- O comentarista da lição deixou este aspecto por último, por ser o mais importante. Há até quem diga que o fruto do Espírito é o amor; sendo os demais oito aspectos mencionados em Gl. 5.22 meros desdobramentos do amor.
- Mesmo que assim não se entenda, não há dúvida que o amor é o mais importante de todos os aspectos do fruto do Espírito. Tiago deixa claro que a “lei real” é amar ao próximo (Tg. 2.8). Paulo também deixou isto claro em Rm. 13.9-10. E em 1Co. 12.31 – 13.1, Paulo ainda diz que o amor é ainda mais excelente que os dons do Espírito. Jesus também deixou isso claro em pelo menos duas ocasiões (Mt. 22.37-40; Jo. 15.12).
- Portanto, o amor resume todos os 607 mandamentos que Deus deu a Adão e a Noé; e resume também os 613 mandamentos que Deus deu a Moisés.
- O amor é o verdadeiro termômetro da espiritualidade do cristão. Pode-se saber se um cristão é mais ou menos espiritual não pelo tanto que ele fala de línguas estranhas, mas pelo tanto que ele

ama. Jesus deixou isto claro em Jo. 13.35: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

- Quem não ama, nem mesmo conhece a Deus, porque Deus é amor (1Jo. 4.8).

- O amor não é simplesmente um sentimento, é um mandamento. Jesus ordenou aos cristãos que amassem uns aos outros (Lc. 15.34).

- E o amor é um mandamento que deve ser colocado em ação, não apenas de palavra (1Jo. 3.18).

- O chamado “texto áureo da Bíblia” fala justamente do amor. Em Jo. 3.16, temos tudo que é de maior que existe: “Porque Deus (o maior Ser que existe) amou (o maior mandamento) o mundo (o maior grupo de pessoas) de tal maneira (o maior grau, a maior intensidade) que deu (o maior ato, o maior gesto) o seu Filho unigênito (a maior dádiva, o maior presente), para que todo aquele (a maior oportunidade) que nele (a maior atração, que é Jesus – Jo. 12.32) crê (a maior simplicidade) não pereça (a maior promessa), mas (a maior diferença – Mt. 3.18) tenha (a maior certeza, a maior convicção – Hb. 10.23) a vida eterna” (a maior posse).

- As características desse amor *agape* estão relacionadas em 1Co. 13:

- O amor é sofredor (1Co. 13.4), ou seja, tudo sofre pelo outro.

- O amor é benigno (1Co. 13.4), ou seja, quem tem o verdadeiro amor proveniente de Deus não é malicioso, não tem má-fé, más intenções (ou, como se diz, "segundas intenções"). Quem ama sempre é movido pela boa-fé, pela pureza de propósitos, de intenções e de pensamentos. Se não há este tipo de pensar, de vontade e de intenção, não podemos dizer que amamos e, assim, não seremos um autêntico filho de Deus. Jesus bem demonstra esta qualidade ao perdoar aqueles que O cravavam na cruz!

- O amor não é invejoso (1Co. 13.4), ou seja, quem tem o verdadeiro amor não cobiça o que é do próximo, não se incomoda com o sucesso, o êxito e o bem-estar do seu semelhante. A inveja, diz-nos a Escritura, é a podridão dos ossos (Pv. 14.30b) e, em razão dela, ocorreu o primeiro homicídio. Queiramos o progresso e o sucesso do próximo, alegremo-nos com a alegria do outro, não cobicemos as suas bênçãos, nem a sua posição. Jesus, sendo o próprio Deus, fez questão de prometer e destinar aos Seus servos maior êxito e maior sucesso ministerial do que o d'Ele próprio (Jo. 14.12). Se não aguentamos o bem do próximo, o sucesso do nosso vizinho, do nosso irmão, do nosso companheiro de trabalho, cuidado, este é um sinal evidente de que nós não amamos e que, portanto, não é um verdadeiro filho de Deus.

- O amor não trata com leviandade (1Co. 13.4), ou seja, não busca a vanglória, não tem o objetivo de alcançar a vaidade, o poder pelo poder, a satisfação pela satisfação. Muito pelo contrário, o verdadeiro amor sempre tem uma finalidade: o de obter a glorificação de Deus. Jesus tudo fez neste mundo para que o nome do Senhor fosse glorificado (Jo. 17.4) e deve ser este o comportamento de todo verdadeiro cristão (Mt. 5.16).

- O amor não se ensoberbece (1Co. 13.4), ou seja, o amor não gera orgulho. O amor proveniente de Deus não cria uma autossuficiência no homem, não o faz sentir melhor do que os outros, não faz nascer um senso de superioridade em quem ama. Por isso, reafirmamos que nenhum dom espiritual ou o batismo com o Espírito Santo podem gerar no crente uma sensação de santidade diferenciada em relação aos demais crentes. Isto não pode ocorrer, pois, se o crente batizado com o Espírito Santo ou portador do dom espiritual permanece no amor de Jesus (Jo. 15.9,10), o amor não gera o orgulho. O orgulho só exsurge quando se acha iniquidade no ser orgulhoso, exatamente do mesmo

modo que ocorreu com o diabo (Is. 14.12-14; Ez. 28.15). Jesus dá-nos o exemplo, pois é o professor da humildade (Mt. 11.29).

- O amor não se porta com indecência (1Co. 13.4), ou seja, quem ama não é indecente, segue os bons costumes, demonstra pudor, recato e respeito. Quem ama é puro, tem autoridade moral, sendo transparente e de excelente reputação. Será, sim, criticado, mas as críticas que lhes forem feitas, apenas servirão para evidenciar o seu bom testemunho e o bom porte apresentado diante de Deus e dos homens (1Pe. 2.12). Jesus mostrava esta autoridade (Mt. 7.29; Jo. 8.46) e nós devemos ser Seus imitadores (1Co. 11.1).

- O amor não busca os seus interesses (1Co. 13.5). Como já dissemos, o amor proveniente de Deus é altruísta, leva em conta o outro, não está interessado em si mesmo, nem em seu próprio benefício, mas antes quer o benefício do outro. À diferença do amor passional e egoísta, o amor *agape* é um amor de dileção, que quer o bem do próximo. A sua fonte está em Deus, que amou primeiro (1Jo. 4.19), e entregou Seu Filho para reconciliar consigo os pecadores. Jesus é o exemplo supremo de desprendimento e de busca exclusiva do interesse do outro (Rm. 5.8).

- O amor não se irrita (1Co. 13.5), ou seja, o amor apresenta uma mansuetude, uma tranquilidade, irradia uma paz que é diferente das promessas de paz oferecidas pelo mundo. A paz daquele que ama é, precisamente, a paz de Cristo (Jo. 16.33), a paz verdadeira. O amor não é irritante, não provoca contendas, divisões, nem se envolve em competições e em tarefas de destruição do próximo.

- O amor não suspeita mal (1Co. 13.5), ou seja, quem ama não faz suposições maldosas contra o próximo, não é preconceituoso, não julga precipitadamente pela aparência, não se acha superior aos demais. Jesus determinou que não devemos julgar com base na aparência, mas de acordo com a reta justiça (Jo. 7.24).

- O amor não folga com a injustiça (1Co. 13.6), ou seja, o amor não compactua com a injustiça, nem a admite ou tolera. Quem ama, não pratica a injustiça, pois o filho de Deus é um praticante da justiça (1Jo. 3.10). Jesus, a quem devemos imitar, é justo (At. 3.14). Somente quem pratica a justiça poderá habitar no tabernáculo do Senhor (Sl. 15.1,2).

- O amor folga com a verdade (1Co. 13.6), isto é, o amor sempre opta pela verdade, jamais se manifesta através ou por intermédio da mentira ou do engano. Por isso, Deus, que é amor, também é verdade (Jr. 10.10). Jesus, como Deus que é, também é a verdade (Jo. 14.6). A Palavra de Deus é a verdade (Jo. 17.17) e, por isso, quem ama tem prazer em obedecer aos mandamentos do Senhor. Aliás, permanecer no amor de Deus é obedecer a estes mandamentos (Jo. 15.10).

- O amor tudo crê (1Co. 13.7), é crédulo, não é desconfiado nem tendencioso. Será que temos tratado as pessoas sem preconceitos, sem suspeitas, ou temos estado com nossos espíritos prevenidos, levando em conta tão somente a aparência do próximo, como se fôssemos juizes dos demais (Tg. 4.12). Jesus nunca suspeitou os outros mal, a ponto de, mesmo sabendo que estava sendo traído, ter chamado Judas de amigo (Mt. 26.50).

- O amor tudo espera (1Co. 13.7), ou seja, o amor é cheio de esperança, de paciência, de longanimidade.

- O amor tudo suporta (1Co. 13.7). Quem ama, não importa qual circunstância esteja vivendo, não se irrita, não causa contenda, nem provoca dissensões. Somos coerdeiros daquele que é o Príncipe da Paz (Is. 9.6).

- O amor nunca falha (1Co. 13.8). Quem ama nunca deixa de amar, nunca falha em seu amor para com o outro.

### Texto áureo:

#### **Romanos 13:8**

**A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.**

### Texto da leitura bíblica em classe:

#### **Romanos 12:8-14**

**8 Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.**

- **O que reparte, faça-o com liberalidade** (8; *em aploteti*, NASB, RSV; “com todo o seu coração”, NEB). Esta é a generosidade liberal e sincera que vem da compaixão e da sinceridade de propósito (cf. Mt 6.1-4). **O que preside** (*ho proistamenos*), **com cuidado** (*em spoude*, “com zelo”, RSV). Esta pode ser uma exortação aos pais cristãos para que presidam os seus lares com diligência (1 Tm 3.4). Também pode ser dirigida àqueles que presidem as igrejas (1 Ts5.12; 1 Tm 5.17). Não há qualquer indicação no Novo Testamento de que o “presidente” presidia um culto cristão de pregação e ensino (como o presidente de uma sinagoga judaica), na Ceia do Senhor, ou em uma reunião da igreja convocada com objetivos de deliberação ou disciplina. Também não está claro se este trabalho ou função era exercido conjunta ou alternadamente com outras pessoas. Entretanto, era um *charisma* do Espírito tanto quanto a profecia ou os ensinamentos.

- **O que exercita misericórdia, com alegria** sugere que quando um homem pratica a caridade, deve fazê-lo com um coração alegre. “Para um cristão, a caridade é uma alegria e não uma obrigação”

#### **9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.**

- *A Sinceridade do Amor*. Esta seção se inicia com: **O amor (agape) seja não fingido** (*anypokritos*, “sem hipocrisia”, NASB; “genuíno”, RSV; “com toda a sinceridade”, NEB). Em 1 Coríntios 12, a lista dos dons do Espírito leva à conclusão (no capítulo 13) de que o amor *ágape* é maior que todos os dons. Aqui a linha de pensamento é a mesma, embora a ligação não esteja expressa.

- Para Paulo, como também para João (1 Jo 4.7-10), *agape* é a natureza essencial de Deus, a sua bondade redentora expressa concretamente na cruz (5.8). Ele é derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo (5.5) e, assim, é o dom supremo e abrangente do Espírito (1 Co 12.31 – 13.13). Não é por acaso que *ágape* aqui, assim como em outras partes dos textos de Paulo, seja mencionado em primeiro lugar entre as virtudes da vida cristã. Por exemplo, quando ele enumera “o fruto do Espírito”, *agape* é mencionado em primeiro lugar (Gl 5.22). Não é porque o **amor** seja simplesmente a primeira em uma série de virtudes comparadas, mas porque ele é a manifestação abrangente do Espírito (veja Gl 5.6; 1 Tm 1.5). Se o amor for sincero, tudo aquilo a que Paulo exorta a igreja virá a seguir.

- No entanto, *agape* não é um sentimentalismo insípido; é uma qualidade moral vigorosa. Quando é genuíno, **ele aborrece o mal e se apega ao bem**. Sobre Cristo, que foi a encarnação do amor de Deus, está escrito: “Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade” (Hb 1.9). Sempre existe alguma coisa inexorável sobre o amor divino, ele nunca fecha os olhos para o mal. *Agape* é o amor santo.

**10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.**

**11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;**

**12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;**

**13 Comunicaí com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;**

**14 Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoéis.**

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005. **Quem ama cumpre plenamente a lei divina**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – Quem ama cumpre plenamente a lei divina**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Quem ama cumpre plenamente a lei divina**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Quem ama cumpre plenamente a lei divina**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Quem ama cumpre plenamente a lei divina**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Quem ama cumpre plenamente a lei divina**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.